



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II – AREIA-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

LARA SOUSA TROVÃO

**ANÁLISE DO DESTINO DE CÃES E GATOS RECOLHIDOS PELO CENTRO DE
CONTROLE DE ZOONOSES DE CAMPINA GRANDE – PB, NO ANO DE 2019**

**AREIA
2020**

LARA SOUSA TROVÃO

**ANÁLISE DO DESTINO DE CÃES E GATOS RECOLHIDOS PELO CENTRO DE
CONTROLE DE ZOONOSES DE CAMPINA GRANDE – PB, NO ANO DE 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Inácio José Clementino

**AREIA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T862a Trovão, Lara Sousa.

Análise do destino de cães e gatos recolhidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande - PB, no ano de 2019 / Lara Sousa Trovão. - Areia:UFPB/CCA, 2020.

42 f. : il.

Orientação: Inácio José Clementino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Recolhimento seletivo. 2. Saúde Única. 3. Unidade de Vigilância de Zoonoses. I. Clementino, Inácio José. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Aprovada em 11/12/2020.

**“TÍTULO: ANÁLISE DO DESTINO DE CÃES E GATOS
RECOLHIDOS PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES
DE CAMPINA GRANDE – PB, NO ANO DE 2019”**

AUTOR: LARA SOUZA TROVÃO

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Inácio José Clementino
Orientador – UFPB



Profa. Dra. Valeska Shelda Pessoa de Melo
Examinadora – UFPB



Esp. Débora Ferreira dos Santos Angelo
Examinadora – Mestranda - UFPB

A toda minha família, noivo, amigos, Deus e Nossa
Senhora pelo apoio e orações. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu amigo de todas as horas que me presenteou com aprovação no curso de Medicina Veterinária e me acompanhou por toda a jornada. E principalmente nessa reta final, tem me dado a força necessária para continuar seguindo e lutando pelos meus objetivos e sonhos.

Ao meu pai, Marcelino Trovão, que desde sempre me apoiou e me ensinou a cultivar os valores da responsabilidade, dedicação e honestidade, importantes para formar a pessoa que sou hoje. Agradeço pelo amor e por tudo que sempre fez e faz por mim.

À minha mãe, Maria das Neves, pelo amor, conselhos, orações e incentivo. Onde sempre encontrei refúgio e conforto. Exemplo de simplicidade e de grande sabedoria. Agradeço toda a dedicação e cuidados que sempre teve e continua todas as manhãs a sempre ter por mim.

À minha irmã, Láine Trovão, pela amizade, companheirismo e orações. A pessoa para todos os momentos e a que mais me inspira a ser de Cristo. Agradeço a Deus por ter me presenteado com a melhor irmã do mundo.

Ao meu noivo, Dênnis Dantas, agradeço por toda compreensão, consolo, amizade e presença. Agradeço por me ensinar a ter esperança, sonhar e saber confiar nos planos de Deus.

A toda minha família, que sempre torceram por mim e vibram comigo a cada vitória. Agradeço todo apoio e compreensão.

Aos meus amigos Alana e Ygor, que a veterinária me presenteou e que estiveram comigo durante toda essa jornada. E aos meus outros amigos de longas datas, que me presenteiam há anos com suas amizades especiais para mim.

Ao professor Inácio Clementino, por todo ensinamento, dedicação e orientação para realização deste trabalho.

Aos professores do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, por todo o conhecimento e aprendizado transmitido. E por todas as contribuições na minha formação.

Ao Centro de Controle de Zoonose de Campina Grande pelo acolhimento e ter disponibilizado os dados necessários para que este trabalho fosse realizado.

“Ore como se tudo dependesse de Deus e
trabalhe como se tudo dependesse de você”.

(Santo Inácio de Loyola)

RESUMO

Zoonose é definido como “qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível entre animais vertebrados e humanos”. Sendo assim, os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) foram criados para serem unidades de saúde pública municipais, cujas ações estratégicas buscam atuar sobre a população de animais alvo, de modo a reduzir ou interromper o ciclo de transmissão da zoonose, impactando de forma benéfica na promoção da saúde humana. Desse modo, os animais alvo passíveis de recolhimento são aqueles considerados de relevância para a saúde pública. Partindo desse pressuposto, o trabalho buscou identificar os motivos do recolhimento de cães e gatos pelo CCZ do município de Campina Grande- PB no ano de 2019, os destinos dados aos animais alojados do centro durante o mesmo período, bem como, analisar a importância dessas ações na vigilância em zoonoses do município. Para isso, foi realizado um estudo descritivo utilizando dados secundários fornecidos pelo próprio centro. Ao todo foram revisadas 1051 fichas de entrada (629/cães e 422/gatos) e 1016 fichas de internação que contém o destino do animal (saída) (666/cães e 350/gatos). O trabalho identificou que apenas 0,24% dos gatos e 1,75% dos cães, foram recolhidos por motivo de suspeita de zoonose, destacando-se a raiva e a leishmaniose visceral canina. Além dos animais suspeitos de zoonoses, 2,54% dos cães e 0,47% dos gatos foram recolhidos por serem considerados de relevância para saúde pública, pois eram agressivos e/ou causaram agravos à população. No entanto, o motivo mais frequente do recolhimento dos animais foi a questão do abandono, totalizando 27,98% dos cães e 40,28% dos gatos. O centro também recolheu animais doentes em situação de rua, realizou resgate de animais em situações de vulnerabilidade e recolheu fêmeas com seus filhotes de locais inapropriados. Com relação ao destino dos animais alojados no CCZ no ano de 2019, metade das saídas de cães (50,77%) e 36,49% dos gatos foram a adoção. Óbito natural e a permanência no centro também foram destinos com alta frequência. A eutanásia foi realizada em apenas 2,54% dos gatos e 9,21% dos cães, números relativamente baixos e servem para desmistificar o que muitas pessoas ainda pensam a respeito dos CCZ serem locais de sacrifício de animais que são recolhidos na rua. Foi possível concluir com o estudo, que o CCZ de Campina Grande-PB em 2019 adotou um modelo híbrido de atribuições, mesclando ações de saúde pública e de proteção animal. E não foi realizado um recolhimento seletivo apenas dos animais com risco potencial de transmissão de zoonoses relevantes para a saúde coletiva.

Palavras-Chave: Recolhimento seletivo. Saúde Única. Unidade de Vigilância de Zoonoses.

ABSTRACT

Zoonosis is defined as "any disease or infection naturally transmissible between vertebrate animals and humans". Thus, the Zoonosis Control Centers (ZCC) were created to be municipal public health units, whose strategic actions seek to act on the target animal population, to reduce or interrupt the zoonosis transmission cycle, impacting on beneficial way in promoting human health. In this way, the target animals that can be collected are those considered relevant to public health. Based on this assumption, the work sought to identify the reasons for the collection of dogs and cats by the ZCC of the municipality of Campina Grande - PB in 2019, the destinations given to animals housed in the center during the same period, as well as to analyze the importance of these surveillance actions in zoonoses in the municipality. For this, a descriptive study was carried out using secondary data provided by the center itself. In total, 1051 entry forms (629 dogs and 422 cats) and 1016 admission forms containing the animal's destination (666 dogs and 350 cats) were reviewed. The study identified that only 0.24% of cats and 1.75% of dogs were collected due to suspicion of zoonosis, especially rabies and canine visceral *leishmaniasis*. In addition to animals suspected of zoonoses, 2.54% of dogs and 0.47% of cats were collected because they were considered relevant to public health, as they were aggressive and/or caused harm to the population. However, the most frequent reason for the collection of animals was the issue of abandonment, totaling 27.98% of dogs and 40.28% of cats. The center also collected sick animals on the streets, rescued animals in situations of vulnerability and collected females with their young from inappropriate places. Concerning the fate of the animals housed in the CCZ in 2019, half of the dogs left (50.77%) and 36.49% of the cats were adopted. Natural death and staying in the center were also destinations with high frequency. Euthanasia was carried out in just 2.54% of cats and 9.21% of dogs, relatively low numbers and serves to demystify what many people still think about CCZs being places of animal sacrifice that are collected on the street. It was possible to conclude with the study, that the CCZ of Campina Grande - PB in 2019 adopted a hybrid model of attributions, mixing actions of public health and animal protection. And it was not performed a selective collection only of animals with potential risk of transmission of zoonoses relevant to public health.

Keywords: Selective collection. One Health. Zoonoses Surveillance Unit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Motivos do recolhimento de cães e gatos pelo CCZ de Campina Grande-PB no ano de 2019.....	23
Gráfico 2 –	Destinos durante o ano de 2019 dos cães e gatos alojados no CCZ de Campina Grande-PB.....	30

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 –	Orientações para agrupar as fichas de entrada de cães e gatos do CCZ de Campina Grande – PB, no ano de 2019, por motivo de recolhimento.....	21
Tabela 1 –	Fluxo de cães e gatos no CCZ de Campina Grande no ano de 2019.....	22
Tabela 2 –	Número de animais que foram recolhidos pelo CCZ de Campina Grande no ano de 2019 acometidos por enfermidades a princípio não identificadas como zoonoses.	25
Tabela 3 –	Valores absolutos (N) e porcentagens (%) de amostras no teste de triagem imunocromatográfico DPP® (Dual Path Plataform) e teste confirmatório ensaio imunoenzimático (ELISA), para o diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina a partir da análise das fichas de saída de cães do CCZ Campina Grande-PB do ano de 2019 que mencionaram a realização dos exames.	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
DPP	Dual Path Platform
LACEN-PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba
LV	Leishmaniose Visceral
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
UVZ	Unidade de Vigilância de Zoonoses
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

- ® Marca Registrada
- % Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Visão geral da saúde pública	15
2.2	Saúde Única	16
2.3	Zoonoses	17
2.4	Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, Unidades de Vigilância de Zoonoses – UVZ	17
2.5	Vigilância, prevenção e controle de zoonoses	18
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO A – FICHA DE ENTRADA DE PEQUENO PORTE CCZ CAMPINA GRANDE -PB	40
	ANEXO B – FICHA DE INTERNAÇÃO/SAÍDA DE ANIMAIS DO CCZ CAMPINA GRANDE-PB	41
	ANEXO C – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CCZ CAMPINA GRANDE – PB NO ANO DE 2019	42

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), zoonose é “qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível entre animais vertebrados e humanos”. Estima-se que 60% das doenças infecciosas humanas são zoonoses e que 75% dos agentes de doenças infecciosas emergentes no homem são de origem animal (OIE, 2020). Desse modo, os animais desempenham um importante papel na manutenção das infecções zoonóticas na natureza, pois usualmente são os responsáveis pela perpetuação dos agentes etiológicos das enfermidades (VASCONCELLOS, 2004). Sendo assim, as ações estratégicas de vigilância, controle e prevenção de zoonoses, tem como objetivo reduzir os riscos de transmissão de doença à população humana para proteger a saúde pública.

No Brasil, as ações de controle de zoonoses vêm sendo estruturadas ao longo do tempo. As unidades responsáveis pela execução de tais atividades surgiram inicialmente com a criação dos primeiros canis públicos e, por volta 1970, foram criados os primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), que serviram como equipamento de saúde pública para o controle da epidemia de raiva voltando suas ações para o recolhimento, vacinação e a eutanásia de cães (BRASIL, 2016). Essa época foi marcada pela imagem da carrocinha, veículo que capturava os animais soltos nas ruas e encaminhavam para o CCZ, onde aqueles cujo tutor não resgatasse em até três dias, eram sacrificados. Anos mais tarde notou-se que o método de extermínio dos animais não atingia um resultado satisfatório no controle da raiva e de outras zoonoses (SIMON, 2019).

Por esse motivo, houve uma reestruturação e organização normas, ações e atividades relacionadas a vigilância, prevenção e controle de zoonoses, onde, em 2014, os CCZ passaram a ser classificados como Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), unidades vinculadas ao SUS (BRASIL, 2014c) e a portaria 1.138/2014, que atualmente integra a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017b), que define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública. Para facilitar o entendimento e nortear a aplicação dessas normas pelos serviços públicos de saúde, foi publicado o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses (BRASIL, 2016), ressaltando que as ações estratégicas buscam atuar sobre a população de animais alvo, de modo a reduzir ou interromper o ciclo de transmissão da zoonose, impactando de forma benéfica na promoção da saúde humana.

Desse modo, os animais alvo passíveis de recolhimento por tais unidades, são aqueles considerados de relevância para a saúde pública. Ou seja, os que oferecem risco quanto à transmissão de agente etiológico para humanos; os venenosos ou peçonhentos de relevância, como também, os causadores de agravo que represente risco de transmissão de doença para a população. Cabendo a instituição adotar um recolhimento seletivo dos animais que atendam a tais critérios (BRASIL, 2017a).

Partindo desse pressuposto, o trabalho objetivou identificar os motivos do recolhimento de cães e gatos pelo CCZ do município de Campina Grande- PB no ano de 2019, os destinos dados aos animais alojados do centro durante o mesmo período, bem como, analisar a importância dessas ações na vigilância em zoonoses do município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Visão geral da saúde pública

Ao fazer uma breve análise histórica a respeito dos cuidados com a saúde dos brasileiros, no final do século XIX e início do século XX, a assistência no campo da saúde não era direito de todos e o acesso à assistência médica se restringia ao particular. Desse modo, a maior parte da população contava apenas com o atendimento de instituições e médicos filantrópicos. Quanto ao Estado, nessa época desempenhava algumas ações de saúde como vacinação e saneamento básico diante de epidemias (CARVALHO, 2013). Muitos dos esforços das políticas de saúde se concentravam na eliminação da doença e não na construção da saúde como um todo, além de que, se baseavam mais em uma medicina hospitalocêntrica do que preventiva (DEZORZI, 2019).

Anos mais tarde, movimentos sociais passaram a propor a democratização da saúde defendendo um sistema como direito de todos os cidadãos e dever do Estado (PAIM, 2012). O movimento conhecido como Reforma Sanitária, surgiu no contexto da luta contra a ditadura militar na década de 1970, e buscava melhorias na área da saúde e nas condições de vida da população. O resultado de décadas de luta resultou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, o qual foi instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Federal nº 8.080/90, conhecida como Lei Orgânica da Saúde (FIOCRUZ, 2020). Desse modo, as ações e serviços de saúde no Brasil passaram a ser regulamentadas, bem como, foram estabelecidos os princípios, diretrizes e objetivos do SUS.

Diante da renovação na legislação sanitária, os objetivos passaram a ir além do que apenas tratar enfermidades. O SUS passou a objetivar políticas públicas com o intuito de diminuir o risco de agravos, assim como promover, proteger e recuperar a saúde, com a realização integrada de ações assistenciais e preventivas (BRASIL, 1990).

Ficou estabelecido como atribuição do SUS, por exemplo, a execução de ações de vigilância em saúde, que correspondem "às ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde" (BRASIL, 2010). Em 2003, foi então criada a Secretaria de Vigilância em Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde, que passou a coordenar nacionalmente todas as ações, executadas pelo SUS, "nas áreas de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, dos programas de prevenção e controle de

doenças, de vigilância em saúde ambiental, informações epidemiológicas e análise de situação de saúde” (BRASIL, 2006).

2.2 Saúde Única

Quando se pensa em saúde, a definição sofreu modificações ao longo dos anos. Antes pensado apenas como ausência de doença, sua visão e seu conceito foram ampliados e redefinidos em 1948, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OPAS, 2018a). Na lei que regulamenta o SUS, o olhar sobre a saúde vai além e chama a atenção de que os níveis de saúde são capazes de expressar a organização social e econômica do País. A lei também explicita os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, citando “a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (BRASIL, 1990).

Atualmente, vem-se trabalhando e entendendo a saúde adotando uma abordagem multidisciplinar, conhecida como Saúde Única, que corresponde a interação entre saúde humana, animal, ambiental e a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle de enfermidades. A Saúde Única busca desempenhar ações a nível local, nacional e global com o objetivo de alcançar melhores níveis de qualidade à saúde, a partir da redução dos riscos emergenciais e a disseminação de doenças infecciosas resultado da interação entre animais, humanos e ecossistemas (GOMES *et al.*, 2016).

Há doenças que representam riscos mundiais para saúde pública. É o caso de doenças de origem animal que podem ser transmitidas ao homem, a exemplo da raiva, e doenças transmitidas entre pessoas, mas que também circulam em animais ou possuem o animal como reservatório. Estima-se que 60% das doenças infecciosas humanas são zoonoses e que 75% dos agentes de doenças infecciosas emergentes no homem são de origem animal. Nessa perspectiva, prevenir e controlar os patógenos zoonóticos em sua origem animal é visto como a maneira mais eficaz e econômica de proteger a saúde humana (OIE, 2020).

A partir da abordagem da Saúde Única, conceito que leva em consideração a interação entre a Medicina, Medicina Veterinária e de outras áreas da saúde. O médico veterinário é essencial no desenvolvimento de ações preventivas para a saúde pública e um dos importantes profissionais para atuar na interface homem-animal-ambiente. Visto que, a Medicina Veterinária atua para promover saúde da população animal e garantir segurança sanitária dos produtos de origem animal, refletindo assim, na redução na exposição de doenças aos seres

humanos e gerando proteção da saúde coletiva através do combate a zoonoses (ARMELIN; CUNHA, 2016).

2.3 Zoonoses

A Organização Mundial de Saúde define zoonose sendo “qualquer doença ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e humanos” (OMS, 2020). Atualmente existem mais de 200 doenças zoonóticas causadas por agentes etiológicos variados como: bactérias, vírus, fungos, protozoários e alguns parasitas (ARCHANJO, 2020). E os animais, incluindo os selvagens, domésticos produtores de alimento, trabalho ou companhia e inclusive os sinantrópicos, são os responsáveis pela perpetuação dos agentes etiológicos na natureza (VASCONCELLOS, 2004).

“No Brasil as zoonoses mais comuns são: Raiva, Leptospirose, Leishmaniose, Toxocaríase, Toxoplasmose, Esporotricose e entre outras” (GUIMARÃES, 2020). As ações de vigilância, prevenção e controle das zoonoses de relevância para saúde pública, buscam atuar direta ou indiretamente, sobre as populações de animais alvo na tentativa de reduzir ou eliminar o risco iminente de transmissão de zoonoses, de modo a refletir em benefício direto à saúde da população humana (BRASIL, 2016).

2.4 Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, Unidades de Vigilância de Zoonoses - UVZ

A epidemia de raiva levou à morte muitas pessoas no Brasil e no mundo. Desse modo, foi criado no país em 1973, o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), um dos programas prioritários da política nacional de saúde que objetivava combater os avanços da doença, mediante o controle da zoonose nos animais domésticos e tratamento das pessoas mordidas ou que tivessem sido expostas a animais raivosos (SCHNEIDER *et al.*, 1996)

Nesse contexto, os primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) surgiram por volta de 1970, como equipamento de saúde pública para o controle da epidemia de raiva voltando suas ações para o recolhimento, vacinação e a eutanásia de cães (BRASIL, 2016). Essa época foi marcada pela imagem da carrocinha, veículo que capturava os animais soltos nas ruas e encaminhavam para o CCZ, onde aqueles cujo tutor não resgatasse em até três dias, eram sacrificados. Anos mais tarde notou-se que o método adotado de extermínio dos animais não atingia um resultado satisfatório no controle da raiva e de outras zoonoses, além de ser inviável economicamente. Legislações foram então criadas proibindo o sacrifício

indiscriminado de animais de rua e os CCZ passaram a adotar ações mais de prevenção de zoonose, cuidado animal e alojamento de animais estimulando a adoção (SIMON, 2019).

O Ministério da Saúde, a partir da década de 1990, passou a apoiar os municípios na implementação dos Centros de Controle de Zoonoses integrados ao SUS (BRASIL, 2016). Desse modo, os CCZ, são unidades de saúde pública municipais vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e estruturados levando em consideração o número de habitantes do município, aos quais era atribuído desenvolver as ações de programas de manejo e controle de animais domésticos (cães, gatos e animais de grande porte) e sinantrópicos, e à prevenção e controle de zoonoses, doenças transmitidas por vetores e agravos provocados por animais peçonhentos (DEZORZI, 2019).

No ano de 2014, o Ministério da Saúde publicou dois importantes marcos legais relacionados às atividades de controle de zoonoses. A Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014, que passou a definir quais as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública, a qual foi atualizada e atualmente está disponível na Seção I do Capítulo V do Título II da Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017b). E a Portaria nº 758, de 26 de agosto de 2014, que passou a instituir e definir o que vem a ser uma Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) (BRASIL, 2014c). Assim, mediante a publicação desses documentos, houve uma elucidação de quais ações poderiam ser desenvolvidas pelos antigos CCZ, denominados a partir de então de UVZ.

2.5 Vigilância, prevenção e controle de zoonoses

As ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública estão definidos em ato normativo do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017b), as quais foram organizadas no Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses (BRASIL, 2016), que organizou as normas técnicas e operacionais para nortear os serviços públicos de saúde no Brasil. De acordo com esses documentos, as atividades e ações estratégicas das UVZ buscam atuar sobre a população de animais alvo, de modo a reduzir ou interromper o ciclo de transmissão da zoonose, impactando de forma benéfica na promoção da saúde humana.

A vigilância em saúde busca observar de forma permanente a situação de saúde da população, para saber se determinada situação se encontra ou não de maneira controlada

(OPAS, 2010). As ações de vigilância em zoonoses, por exemplo, são uma importante ação dentro da saúde pública para conseguir identificar de maneira precoce o risco de uma doença zoonótica e ser capaz de intervir com ações efetivas de controle. Desse modo, o monitoramento de casos humanos de uma determinada zoonose, o monitoramento da população animal, diálogo com serviços e instituições que trabalham com animais para que ocorra a notificação quando identificar um animal suspeito de zoonose. Como também, disponibilizar à população serviços de avaliação e entrega de animais de relevância para a saúde pública, como são os casos das Unidades de Vigilância de Zoonoses dos municípios, são todos exemplos de ações de vigilância (BRASIL, 2016).

No tocante a prevenção, tais ações devem ser estabelecidas levando em consideração o contexto epidemiológico de determinada doença. A exemplo das campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos, já que essas espécies são importantes fontes de infecção do vírus rábico no meio urbano, a vacinação animal é uma importante ação de saúde que contribui de maneira significativa no controle da doença nessas espécies, gerando uma redução e quase erradicação dos casos humanos da doença ao longo do tempo (GEBRIM; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019).

Na saúde pública, a partir do momento que é então identificada uma situação de risco de transmissão ou introdução de uma doença zoonótica de relevância, deve-se buscar atuar com medidas de controle, além de intensificar a vigilância e medidas preventivas (BRASIL, 2016).

As ações de controle, portanto, são ações estratégicas voltadas para reduzir a incidência e/ou prevalência de um dano à saúde, para que haja um retorno a um nível esperado ou que tal dano deixe de constituir um problema de saúde pública (OPAS, 2010). As medidas de controle de zoonose, por sua vez, buscam interromper a cadeia de transmissão da doença atuando sobre as fontes de infecção, vias de transmissão ou suscetíveis (GUIMARÃES *et al.*, 2010). Partindo desse pressuposto, a exemplo das atividades de controle da Leishmaniose Visceral (LV), os cães domésticos são considerados os principais reservatórios da doença no meio urbano e desempenham uma posição importante na epidemiologia da enfermidade, havendo uma relevante correlação entre as taxas de infecção humana e canina. Desse modo, ações dirigidas aos reservatórios da doença, como é o caso da realização da eutanásia dos cães com sorológico ou parasitológico positivo, corresponde a uma das estratégias de saúde pública que visam interromper o ciclo de transmissão da doença buscando reduzir o risco à população humana (SOUZA; LIMA, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado no município de Campina Grande, estado da Paraíba, utilizando dados secundários fornecidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município, referentes aos cães e gatos recolhidos pelo centro e o destino dos animais alojados no ano de 2019.

Após a obtenção da autorização oficial, fez-se visitas a instituição, onde foram analisadas todas as fichas de entrada de animais de pequeno porte, fichas de internação (que consta o destino) disponibilizadas pelo CCZ, como também dos relatórios anuais dos compilados destas fichas contendo informações sobre a entrada e destino de cães e gatos no ano de 2019. Como todas as fichas eram físicas e manuscritas, para facilitar o tratamento e as análises dos dados da pesquisa, as informações foram transcritas para planilhas utilizando o programa Microsoft Office Excel[®]. Nas fichas de entrada de animais constava identificação da espécie animal, local do recolhimento e motivo. Os prontuários de saída eram fichas de internamento que no final da folha constavam a lista de destinos possíveis para serem marcados e a data de saída do animal. Nesses prontuários de internamento, havia lacunas para preencher as características de lesões apresentadas, exames realizados, diagnóstico e parecer técnico.

Como não foram disponibilizadas as fichas de internamento dos animais que permaneceram alojados no CCZ no início e no final do ano de 2019, estes valores referentes aos cães e gatos foram retirados do relatório mensal do Centro de Controle de Zoonose referente aos animais que estavam alojados no CCZ em 31/12/2018 e os que permaneceram em 31 de dezembro de 2019.

Além de tabular os dados, o programa Microsoft Office Excel[®] também foi utilizado para fazer as análises e categorizar as entradas de cães e gatos no CCZ a partir das informações escritas na ficha. Foi então definido como categoria de entrada: maus-tratos; suspeita de zoonoses; enfermidade não identificada como zoonose; adotado e retornou para o CCZ; agressivo/agressões a população humana; nasceram no CCZ; fêmea com parto recente; filhotes que deram entrada junto a mãe; atropelado; abandonado; abandonado nas imediações do CCZ; resgatado para o CCZ e outros.

Cada animal só foi classificado em apenas uma categoria de entrada seguindo as seguintes orientações constantes no quadro 1.

Quadro 1. Orientações para agrupar as fichas de entrada de cães e gatos do CCZ de Campina Grande – PB, no ano de 2019, por motivo de recolhimento.

Categoria de entrada	Instrução de classificação
<i>Suspeita de zoonoses; Enfermidade não identificada como zoonose; Adotado e retornou para o CCZ; Agressivo/agressões a população humana; Nasceram no CCZ; Fêmea com parto recente; Filhotes que deram entrada junto a mãe; Atropelados</i>	Animais que na ficha de entrada constavam tais motivos.
<i>Maus tratos</i>	Animais que na ficha de entrada constava como motivo do recolhimento situação de maus-tratos, não havendo interpretação do pesquisador com relação a algumas situações que se enquadrariam no crime de maus-tratos.
<i>Abandonados</i>	Quando constava a palavra abandonado na ficha e não citava outro motivo de recolhimento, com exceção da categoria “resgatado para o CCZ”.
<i>Resgatado para CCZ</i>	Quando constava na ficha apenas a informação “resgatado para o CCZ”; quando constava a palavra resgatado e mencionava a situação de vulnerabilidade que o animal se encontrava, quando não era possível classificar em outra categoria e quando mencionava a palavra recolhimento.
<i>Outros</i>	Quando não era possível encaixar em nenhuma outra categoria

Fonte: elaborado pela autora, 2020

As análises feitas no trabalho foram apenas com base na frequência de motivos de recolhimento de cães e gatos pelo CCZ de Campina Grande - PB e a frequência de destinos dos animais alojados no centro no ano de 2019. Também foi feito o levantamento da frequência de diagnóstico de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), com base nas anotações da ficha de internamento/saída dos animais. A partir dos números, foram então gerados os gráficos do trabalho utilizando o Microsoft Office Excel®.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes aos cães e gatos alojados no CCZ de Campina Grande no início de 2019, entrada de novos animais, saída e animais que permaneceram alojados no final de 2019 estão apresentados na tabela 1. Ao todo foram revisadas 1051 fichas de entrada (629/cães e 422/gatos) e 1016 fichas de internação que contém o destino do animal (saída) (666/cães e 350/gatos).

Tabela 1. Fluxo de cães e gatos no CCZ de Campina Grande no ano de 2019.

Fluxo de animais	Cães	Gatos
Alojados em 31/12/2018 *	144	55
Entrada - 01/01 a 31/12/2019	629	422
Saída - 01/01 a 31/12/2019	666	350
Permaneceram Alojados no CCZ em 31/12/2019 *	116	83

* Dados do relatório do CCZ do ano de 2018

* Dados do relatório do CCZ do ano de 2019

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Analisando os números da tabela 1, observa-se uma inconsistência se comparado os dados encontrados na pesquisa e os que constam nos relatórios de atividades do CCZ. Isso porque, se for analisar os números de entradas e saídas de cães e gatos presentes no relatório anual de 2019 do CCZ, há uma diferença com relação aos números encontrados a partir da análise ficha por ficha pela pesquisadora. Isso provavelmente ocorreu pelo fato das fichas serem em papel, havendo uma probabilidade da documentação ter sido perdida e, conseqüentemente, foram disponibilizadas fichas faltando para a pesquisa, como também, por ser manuscrita houve certa dificuldade na interpretação das informações. Outro motivo que explica a diferença nos dados, é a questão das documentações serem preenchidas de forma inadequada, como foi encontrado muitas vezes fichas incompletas; casos em que o animal estava sendo liberado, mas foi preenchido termo de adoção; situações em que filhotes dão entrada no CCZ sendo rapidamente adotados e, conseqüentemente, acabam não preenchendo fichas de entrada; entre outras situações.

No gráfico 1 são apresentados os motivos das entradas de cães e gatos no CCZ de Campina Grande-PB no ano de 2019. Observa-se que apenas 0,24% dos gatos (1/422) deu entrada por motivo de suspeita de zoonose, pois havia agredido, com mordeduras, uma pessoa e, desse modo, foi recolhido para observação de possível infecção pelo vírus da Raiva. Em relação aos cães, apenas 1,75% (11/629) deram entrada no CCZ por suspeita de zoonose,

sendo dez deles com suspeita de LVC e um com suspeita de Raiva. Deve-se destacar que a Raiva e a LVC são duas zoonoses de relevância para saúde pública e requerem atenção dos serviços de saúde para sua vigilância, prevenção e controle.

Além dos animais suspeita de zoonoses, 2,54% dos cães (16/629) e 0,47% dos gatos (2/422) foram recolhidos por serem considerados de relevância para saúde pública, pois eram agressivos e/ou causaram agravos (agressão) à população representando risco de transmissão de zoonoses, a exemplo da raiva, como também, de desenvolvimento de infecções secundárias e de sequelas físicas e psicológicas.

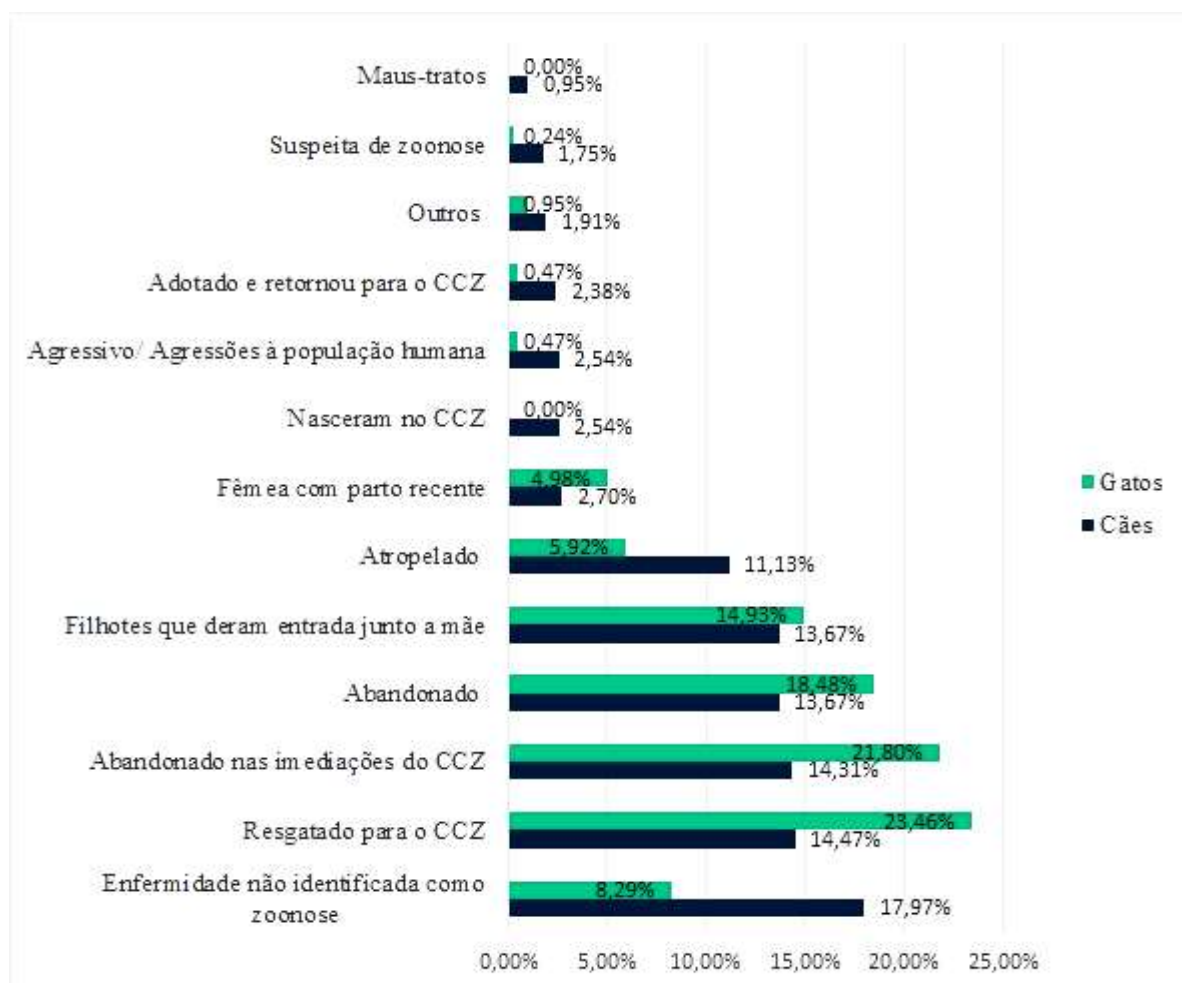


Gráfico 1. Motivos do recolhimento de cães e gatos pelo CCZ de Campina Grande-PB no ano de 2019.
Fonte: elaborado pela autora (2020)

O motivo mais frequente do recolhimento dos animais foi a questão do abandono totalizando 27,98% (176/629) dos motivos de recolhimento em cães e 40,28% (170/422) em gatos. Com um percentual de 13,67% (86/629) cães abandonados sem local especificado na ficha e 14,31% (90/629) abandonado nas imediações do CCZ, e com relação aos gatos, 18,48% (78/422) sem local específico e 21,80% (92/422) nas imediações do centro.

Deve-se considerar que as UVZ são estruturas que possuem um corpo técnico responsável por executar ações estratégicas de relevância para a saúde pública referente à vigilância, prevenção e controle de zoonoses, bem como, acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos (BRASIL, 2017a). Neste contexto, em relação ao recolhimento de animais, tais instituições só devem receber aqueles em situações específicas de risco de transmissão de doença zoonótica relevante para a saúde coletiva e de importância no contexto epidemiológico do município. Desse modo, uma vez constatado o risco de transmissão da doença, o animal deve ser recolhido para observação, diagnóstico laboratorial e proceder com a conduta técnica para o controle da enfermidade. No entanto, nos casos em que o animal recolhido é sadio, agressivo, ou com uma enfermidade sem ser de interesse da saúde pública, seja ela tratável ou não, a recomendação é dirigir o animal a outros estabelecimentos responsáveis pelo cuidado com animais (BRASIL, 2016).

Continuando a análise dos dados representados no gráfico 1, é possível notar que o CCZ de Campina Grande além de receber animais por motivos de abandono, também acaba recolhendo animais por outros motivos, mas que se relacionam com a questão do abandono. Como nos casos de fêmeas que procriam soltas em vias públicas ou em locais inapropriados, animais doentes em situação de rua e os resgates de animais em situações de vulnerabilidade.

Assim sendo, foram recolhidos pelo CCZ, fêmeas caninas com parto recente (2,70% - 17/629) e que entraram no centro com seus filhotes (13,67% - 86/629), bem como, cães filhotes que nasceram no próprio centro (2,54% - 16/629) representando um total de 18,91% das entradas de cães no CCZ em 2019. Com relação aos gatos, 4,98% (21/422) das entradas foram fêmeas com gestação recente e que entraram no centro com seus filhotes correspondendo 14,93% (63/422), gerando então, um total de 19,91% das entradas de felinos em 2019.

O CCZ de Campina Grande também realizou resgate de cães e gatos. Acredita-se que o termo “resgate” na ficha de entrada seja utilizado como sinônimo de recolhimento, e dentre os animais que constava tal motivo de recolhimento, uma boa parte eram filhotes encontrados em locais inapropriados, animais com risco de atropelamento, cães e gatos soltos na rua, como também os resgatados pelos bombeiros e que foram encaminhados para o CCZ. O resgate para o CCZ representou 14,47% (91/629) das entradas de cães e 23,46% (99/422) em relação aos felinos

No ano de 2019 também foram recolhidos animais doentes, muitas das vezes encontrados na rua com enfermidades que não foram identificadas a princípio como zoonoses, cujas enfermidades apresentadas por estes animais estão apresentadas na tabela 2. Os

recolhimentos por esses motivos representaram 17,97% (113/629) das entradas de cães e 8,29% (35/422) das entradas de gatos.

Tabela 2. Número de animais que foram recolhidos pelo CCZ de Campina Grande no ano de 2019 acometidos por enfermidades a princípio não identificadas como zoonoses.

Enfermidades a princípio não identificadas como zoonoses	Cães	Gatos
Debilitado	19	7
Tumor	17	2
Ferido	17	7
Problema de pele	15	8
Outros	12	7
Suspeita de cinomose	11	-
Dificuldade na locomoção	7	4
Fratura	6	-
Pata machucada	5	-
Cegueira	4	-
Total	113	35

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Conforme apresentado no gráfico 1, o número de animais recolhidos por suspeita de zoonose foi muito pequeno, destacando-se os recolhidos por suspeita de raiva e leishmaniose. “Define-se cão ou gato suspeito para a raiva como sendo todo cão ou gato agressor (que mordeu, lambeu ou arranhou alguém), ou, ainda, que apresente mudança brusca de comportamento e/ou sinais e sintomas compatíveis com a doença” (BRASIL, 2016).

A raiva, por sua vez, é uma antroponose transmitida ao homem que apresenta uma letalidade de aproximadamente 100% e confere altos custos na assistência preventiva às pessoas expostas ao risco (BRASIL, 2011). Desde 1973, com a instituição do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, vem ocorrendo a diminuição do número de casos de raiva humana e canina, consequência principalmente da efetividade das campanhas de vacinação canina e felina. Atualmente, porém, tem ocorrido uma mudança no perfil epidemiológico da infecção, chamando a atenção para os casos humanos transmitidos por animais que correspondem ao ciclo silvestre (morcegos, cachorros-do-mato, raposas e primatas não humanos), onde em 2004 e 2005 a principal fonte de infecção foi representada pelos morcegos (VARGAS; ROMANO; MERCHÁN-HAMANN, 2019).

Com relação ao estado da Paraíba, segundo a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde do Estado (PARAÍBA, 2020), o último caso de raiva humana registrado havia sido em 2015, transmitida por um gato, sendo causado pela variante antigênica 3 (AgV3 *Desmodus*

rotundus). No entanto, em junho de 2020 foi registrado um novo caso de raiva humana no estado, transmitido por uma raposa. Consequentemente, a Secretaria de Saúde do Estado alertou para a necessidade de reforçar anualmente a importância das campanhas de vacinação canina e felina e as medidas de orientação/ prevenção para a população.

Cabe destacar que não foram encontrados registros publicados relacionados aos casos de exames para monitoramento da raiva em cães e gatos em nenhuma das bases de dados públicas do Ministério da Saúde, nem na Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Em notícia publicada no portal do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo CRMV-SP (2019), em 1999 foram diagnosticados 1200 casos de raiva canina, caindo para dois em 2017. Entretanto, deve-se relatar que no ano de 2017 houve o diagnóstico de raiva em um cão oriundo do município de Pilões, brejo paraibano, feito no Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, campus de Areia-PB (LUCENA, 2017 – dados não publicados) ¹.

Com relação a Leishmaniose, é uma doença infecciosa não contagiosa, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida pelo inseto hematófago, flebotomíneo (RODRIGUES, 2020). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018b), as Leishmanioses são doenças com elevada incidência e ampla distribuição geográfica nas Américas, e representam um desafio para manter o desenvolvimento das ações de vigilância, prevenção e controle destas doenças.

A Leishmaniose Visceral (LV), por sua vez, é uma doença potencialmente fatal com distribuição mundial em 76 países, sendo endêmica em 12 países das Américas. Cerca de 96% dos casos nesta região, estão concentrados no Brasil. Desse modo, a LV tem apresentado uma ampla distribuição geográfica de casos humanos no Brasil, com destaque para as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste (OPAS, 2018b). No Brasil, a LV tem apresentado mudanças no padrão de transmissão, deixando de ter um caráter rural e periurbano e passando a predominar em centros urbanos, tendo o cão como a principal fonte de infecção (BRASIL, 2014a).

Se for analisar o número de cães recolhidos pelo CCZ Campina Grande em 2019 suspeita de LVC, de 629 recolhidos apenas 11 foram por suspeita da doença. O número relativamente baixo pode ser explicado pelo fato de ser difícil o diagnóstico clínico da LVC devido às altas porcentagens de cães assintomáticos ou oligossintomáticos, com a forma assintomática da doença geralmente representando 40 a 60% de uma população soropositiva,

¹ LUCENA, R.B. Diagnóstico de raiva em cão oriundo do município de Pilões-PB pela técnica de histopatologia e imunohistoquímica. Comunicação pessoal. 2017.

e a semelhança da doença com outras enfermidades infecto-contagiosas que acometem os cães (BRASIL, 2014a).

Entretanto, deve-se ressaltar que no ano de 2019, dentre as ações de vigilância e monitoramento da LVC no município de Campina Grande, o CCZ realizou testes rápidos para LVC (TR DPP) de 1.431 cães, dos quais 257 (16,96%) foram reagentes (BARROS, 2020), que, apesar de não ter analisado a proporção de resultados confirmados no ELISA, pode-se supor que o número de cães positivos para LVC no ano de 2019 corresponda a aproximadamente 50% do total de animais positivos no TR DPP que foram submetidos ao teste de ELISA, uma vez que segundo Silva *et al.* (2016) em trabalho realizado na Paraíba, considerando o ELISA como padrão ouro, já que é o teste confirmatório para a LVC pelo Ministério da Saúde, o DPP apresentou sensibilidade de 58% (95% CI: 0,43-0,72) e especificidade de 96% (95% CI: 0,93-0,98), com índice *Kappa* de 0,57.

Costa *et al.* (2020) citam que estudos epidemiológicos em áreas urbanas têm evidenciado a relação entre infecção canina e humana, pois tem sido verificada uma sobreposição entre locais com incidência de casos humanos e elevada soroprevalência canina. Menezes (2011) chama a atenção para o fato de que a permanência dos animais positivos para LVC por mais tempo no ambiente, pode contribuir como foco mantenedor da doença na cidade e proporcionar a continuidade da transmissão e menor efetividade das ações de controle. Isso porque, “quanto mais tempo o animal é mantido no ambiente, maior a chance de transmitir a parasitose aos vetores e maior o risco de transmissão da doença ao homem” (VON ZUBEN; DONALÍSIO, 2016).

Segundo a Secretaria de Saúde do estado da Paraíba (PARAÍBA, 2019), a LV no estado é considerada uma doença endêmica e em expansão na área urbana. No período de 2014 a 2018 houve 619 notificações de casos humanos, sendo 260 confirmados (42%). No município de Campina Grande foram registrados 5 (cinco) casos de LV no período de 2017 a 2019, sendo 2 (dois) em crianças menores de 5 anos (BRASIL, 2020).

Como parte do protocolo do CCZ Campina Grande-PB, todo cão recolhido e alojado no centro é submetido a diagnóstico sorológico de LVC. Sendo assim, os animais são testados inicialmente através do teste rápido de triagem, imunocromatográfico Dual Path Platform (DPP®), e caso o resultado seja reagente, é então realizado o teste confirmatório, ensaio imunoenzimático (ELISA), no Laboratório Central de Saúde Pública do estado (LACEN-PB). Para os cães com sorologia positiva no ELISA, o animal é eutanasiado conforme recomendado pelas normas técnicas de vigilância e controle da leishmaniose visceral canina.

O CCZ Campina Grande não dispõe de um registro dos testes de LVC específico dos animais recolhidos pelo centro. Contudo, a partir da análise das fichas de internação de cães, foi possível identificar as que mencionaram a realização de teste rápido de triagem e ELISA para diagnóstico de LVC, cujos resultados dos exames estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3. Valores absolutos (N) e porcentagens (%) de amostras no teste de triagem imunocromatográfico DPP® (Dual Path Plataform) e teste confirmatório ensaio imunoenzimático (ELISA), para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina a partir da análise das fichas de saída de cães do CCZ Campina Grande-PB do ano de 2019 que mencionaram a realização dos exames.

Fichas que mencionaram a realização de teste rápido de triagem (DPP®)	Não reagente	Reagente	Não consta o resultado na ficha
119	62 (52%)	37 (31%)	20 (17%)
Fichas que mencionaram a realização do teste confirmatório (ELISA)	Não reagente	Reagente	Indefinido
33	7 (21%)	25 (76%)	1 (3%)

Fonte: elaborado pela autora, 2020

Desse modo, das 666 fichas de saída analisadas, incluindo as de eutanásia, adoção, óbito natural, liberação e fuga, apenas 119 (18%) mencionaram testes de LVC, como mostrado na tabela 2. Dos 119 testes rápidos, 31% (37/119) foram reagentes, 52% (62/119) não reagentes e 17% (20/119) mencionaram a realização do teste, mas não especificaram o resultado. Das amostras com resultado positivo no teste rápido, 89% (33/37) foram encaminhadas para confirmação pelo teste de ELISA. Destes, 76% foram reagentes (25/33), 21% (7/33) não reagentes e 3% (1/33) não foi possível definir o resultado. Analisando especificamente as fichas de eutanásia em cães, das 72 fichas analisadas, 35 mencionaram a realização de teste rápido para diagnóstico de LVC, e dessas, 24 animais foram reagentes no teste de triagem e no confirmatório.

Contudo, esses dados expressos a respeito dos diagnósticos de LVC dos animais do CCZ Campina Grande-PB, não expressam a verdadeira realidade, pois devido a falhas no registro dos dados nas fichas apresentadas à esta pesquisadora, houve impossibilidade de ter a noção real de quantos cães recolhidos e alojados no centro no ano de 2019 foram positivos para a doença. No entanto, os dados encontrados refletem a presença da LVC em Campina Grande e a importância da vigilância em zoonoses para identificar os cães reservatórios e proceder com as ações adequadas de prevenção e controle visando evitar ou minimizar a

disseminação da doença. Já que a doença canina pode preceder à humana (BRASIL, 2014a). E altas taxas de infecção dos cães na presença do vetor, aumentam a chance de transmissão da LV para humanos (OLIVEIRA; MORAIS; MACHADO-COELHO, 2008).

No tocante ao abandono, motivo mais frequente do recolhimento de cães e gatos pelo CCZ em 2019, essa prática se enquadra no crime de maus-tratos e acarreta uma série de consequências sendo considerado também um problema para a sociedade em termos de saúde pública e desequilíbrio ambiental, além de ferir o bem-estar animal. Isso porque, animais soltos em vias públicas sem qualquer tipo de supervisão e restrição, conferem riscos do ponto de vista de transmissão de zoonoses e, conferem riscos de agressões aos humanos e outros animais sendo as mordeduras um meio de transmissão de doença, além de comprometer a integridade física e psicológica das vítimas. Animais soltos também geram impacto ambiental com as excreções de fezes e urinas, danos a propriedades e muitas vezes acabam sendo envolvidos em acidentes de trânsito. O abandono de cães e gatos também impacta no bem-estar animal, pois eles acabam vivenciando condições de restrição alimentar, de abrigo e são mais susceptíveis a doenças e maus-tratos (ALVES *et al.*, 2013).

De acordo com o levantamento realizado no CCZ de Araucária-PR das causas de recolhimento seletivo de cães (BUCH *et al.*, 2015), em 79,3% dos casos o motivo foi o abandono por parte de seus responsáveis. O trabalho chama a atenção para o fato de que a demanda referente a animais abandonados geralmente é mais alta que a capacidade do poder público em manejá-las (BUCH *et al.*, 2015). Lima e Luna (2012) citam como pontos fundamentais para o abandono e sua perpetuação, a questão do comportamento reprodutivo de cães e gatos, o rápido amadurecimento sexual, as numerosas proles, a falta de políticas públicas eficazes e falta de orientação aos cidadãos quanto à guarda responsável. Desse modo, é necessário que os programas atuem nas principais causas do problema do excesso populacional de cães e gatos, que são: a procriação sem controle dessas espécies e a falta de responsabilidade humana quanto à posse de seus animais (VIEIRA; NUNES, 2016).

Se tratando de uma UVZ, a manutenção e os cuidados básicos dentro da unidade só devem ser considerados para aqueles animais de relevância para a saúde pública recolhidos, e que após período de observação, estejam clinicamente sadios e não conferem riscos para a saúde humana quanto a transmissão de zoonoses. O destino adequado desses animais deve ocorrer por meio da liberação para o tutor responsável ou adoção, quando o animal não oferecer risco iminente de transmissão de zoonoses. Já a eutanásia, só para os casos de animais que ofereçam risco de transmissão de zoonoses conforme normas oficiais de controle da doença, com doenças incuráveis ou estado incompatível com a vida (BRASIL, 2016).

O gráfico 2 apresenta os destinos durante o ano de 2019 dos cães e gatos que estavam alojados no CCZ de Campina Grande. Destaca-se que metade das saídas de cães (50,77% - 397/782) teve como destino a adoção e o número de gatos adotados também foi alto, representando 36,49% (158/433). Isso pode ser atrelado ao fato que o CCZ de Campina Grande está sempre estimulando a adoção responsável dos animais a partir de feiras de adoção mensalmente e, um importante estímulo, é que os animais adotados tem o direito a castração gratuita no centro, conforme reportagem do jornal Paraibaonline (2019).

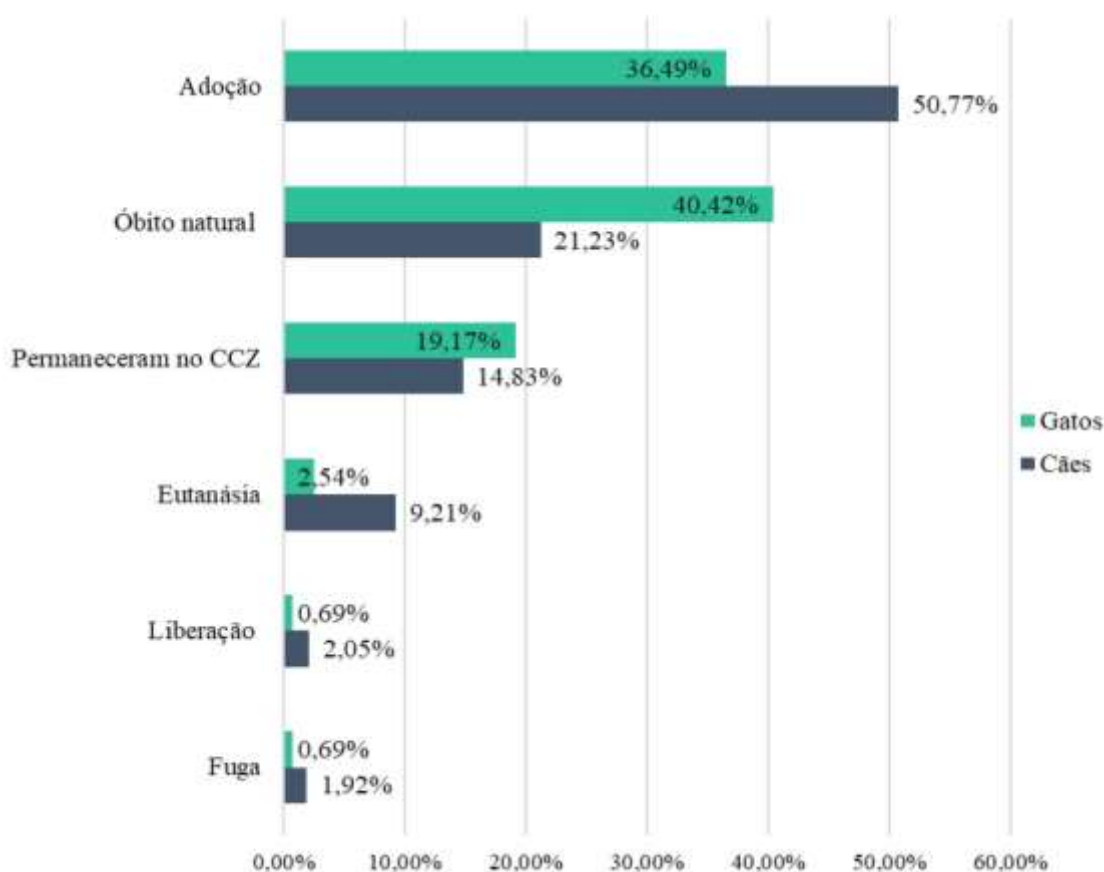


Gráfico 2. Destinos durante o ano de 2019 dos cães e gatos alojados no CCZ de Campina Grande-PB.
Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Porém, mesmo com um alto índice de adoção de cães e gatos, ainda não é o suficiente, pois a quantidade de entrada de animais ainda é maior do que a de saída, o que faz com que a estrutura da instituição permaneça frequentemente cheia. Como mostra o gráfico 2, 14,83% (116/782) de cães e 19,17% (83/433) dos gatos tiveram como destino a permanência no centro no final do ano de 2019. Esse fato não está de acordo com as atribuições de uma UVZ, pois tais instituições não têm como prerrogativa a manutenção e cuidado com animais. Desse modo, existe uma recomendação que sempre que possível, os animais alojados nas UVZ

devem então ser transferidos para estabelecimentos veterinários que tenham essa competência (BRASIL, 2016).

Conforme reportagem recente do jornal Paraibaonline (2020), o CCZ de Campina Grande possuía em sua área um número considerável de trezentos cães e gatos, fora os jumentos e cavalos, e estava convocando a população para se voluntariar e ajudar nos cuidados com os animais, como dar banho e fazer um passeio. Esse tipo de situação é comum de acontecer em locais que cuidam de animais, pois, segundo Newbury *et al.* (2018), os abrigos enfrentam um grande desafio para garantir o bem-estar animal e cuidar de suas necessidades individuais. A estrutura é projetada para acolher e encaminhar os animais para adoção o mais rápido possível, pois não são preparados para suprir as demandas em longas permanências. Desse modo, a densidade de lotação e o tempo de permanência são fatores relevantes que influenciam o bem-estar animal, sendo necessário trabalhar com o número mais próximo de zero para garantir uma melhor qualidade de vida para os animais (ARRUDA *et al.*, 2019).

Seguindo com as análises do gráfico 2, um dado que chama a atenção foi a quantidade de óbito natural, representando 40,42% (175/433) das saídas de gato e 21,23% (166/782) de cães. Como muitas fichas não são preenchidas de forma adequada e, as informações de diagnóstico e parecer técnico só estavam presentes em algumas, não foi possível identificar a *causa mortis* desses animais. No entanto, algumas fichas chegaram a mencionar a Rinotraqueíte como causa de morte nos gatos e a Cinomose nos cães. Se tratando de abrigos, os óbitos muitas vezes são considerados indicadores de níveis crescentes de doenças infecciosas, e o controle dessas doenças, assim como as parasitárias, representa um desafio (NEWBURY, 2018). Isso porque, nesses locais, os animais são mais predispostos a doenças, em função da alta densidade, do estresse, nutrição inadequada e de doenças sistêmicas (FERRAZ, 2020).

Com relação ao número de destinos eutanásia, apenas 2,54% (11/433) dos gatos foram eutanasiados e 9,21% (72/782) dos cães. Esses números são relativamente baixos, em comparação com os outros destinos como adoção, óbito natural e a permanência no centro. Isso é um dado importante, pois desmistifica o que muitas pessoas ainda pensam a respeito dos Centros de Controle de Zoonose serem locais de sacrifício de animais que são recolhidos na rua. Quanto à diferença entre o número de eutanásias em cães e gatos, isso se dá pelo fato do CCZ eutanasiar os cães positivos para Leishmaniose, como forma de controle da doença.

5. CONCLUSÃO

É possível concluir, que o CCZ de Campina Grande-PB em 2019 adotou um modelo híbrido de atribuições, mesclando ações de saúde pública e de proteção animal. Desse modo, não foi realizado um recolhimento seletivo apenas dos animais com risco potencial de transmissão de zoonoses relevantes para a saúde coletiva, que é o esperado de uma UVZ.

O motivo de entrada que mais se destacou, tanto para cães como para gatos, foi a questão do abandono e suas consequências. E mesmo com um alto índice de adoção de cães e gatos, ainda não foi o suficiente, e a estrutura da instituição permaneceu cheia até o final do ano, sobrecarregando o sistema.

Nesse sentido, é recomendável que o CCZ busque diminuir a demanda por recolhimento de animais abandonados atuando nas causas do problema, por meio de programas contínuos de educação da população em guarda responsável, coibição do abandono e de outras formas de maus-tratos, castração seletiva de cães e gatos e incentivo à adoção.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. S. *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221/17087> . Acesso em: 01 dez. 2020.

ARCHANJO, A. C. Impacto Ambiental. **Entre animais e humanos: o que são as zoonoses**, 2020. Disponível em: <http://www.impactounesp.com.br/2020/07/entre-animais-e-humanos-o-que-sao-as.html>. Acesso em: 27 out. 2020.

ARMELIN, N. T.; CUNHA, J. R. A. O papel e a importância do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 60-77, 2016. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/245>. Acesso em: 24 out. 2020.

ARRUDA, E. C. *et al.* Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 71, n. 1, p. 232-242, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-09352019000100232&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 02 dez. 2020.

BARROS, H.M.M. **Frequência e distribuição da leishmaniose visceral canina no município de Campina Grande - Paraíba. 2020.** 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 24 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_saude.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. 68 p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. 120 p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscerale_dica.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 60p. Disponível em:
<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas-profilaxia-raiva.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN net. **Leishmaniose visceral – casos notificados no SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:
tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/leishvpb.def. Acesso em: 5 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 228 p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_sus.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. **Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017(b)**. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014(b)**. Define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1138_23_05_2014.html#:~:text=Define

%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20e%20os, relev%C3%A2ncia%20para%20a%20sa%C3%BAdade%20p%C3%BAblica. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 758, de 26 de agosto de 2014(c)**. Inclui subtipo na Tabela de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do SCNES. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0758_26_08_2014.html. Acesso em: 08 set. 2020.

BUCH, L. R. *et al.* Recolhimento seletivo e destinação final de cães apreendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Araucária, ano de 2014. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde**, Curitiba, n. 12, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/GR1/article/view/1803/1534>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014201300020002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 dez 2020.

COSTA, D. N. C. C. *et al.* Controle da leishmaniose visceral canina por eutanásia: estimativa de efeito baseado em inquérito e modelagem matemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n2/e00221418/pt>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CRMV-SP – Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. Notícias: nota orienta sobre condutas para o monitoramento da raiva. 2017. Disponível em: https://www.crmvsp.gov.br/site/noticia_ver.php?id_noticia=6986. Acesso em: 07 dez. 2020.

DEZORZI, B. A. **Controle de zoonoses transmitidas por cães e gatos: uma revisão de políticas públicas e legislação no Município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-28112019-123614/pt-br.php>. Acesso em: 21 out. 2020.

FERRAZ, C. P. *et al.* Manejo do complexo respiratório felino em abrigos. **Clínica Veterinária**, Ano XXV, n. 145, p. 36-42, março/abril, 2020. Disponível em: https://issuu.com/clinicavet/docs/clinica_veterinaria_145. Acesso em: 02 dez. 2020.

FIOCRUZ. **Reforma sanitária**, 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/reforma-sanitaria>. Acesso em: 21 de outubro de 2020.

GEBRIM, M. S.; TOBIAS, G. C.; TEIXERA, C. C. Cobertura das campanhas de vacinação antirrábica animal. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 13-20, jul./set., 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5607 . Acesso em: 19 nov. 2020.

GOMES, L. B. *et al.* Saúde única e atuação do médico veterinário do Saúde da Apoio a Núcleo de Família (NASF). **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**. n. 83, p. 70-77, 2016.

GUIMARÃES, C. **Veterinária reforça a importância da atuação contra as zoonoses**, 2020. Disponível em: <https://www.caesegatos.com.br/veterin-ria-refor-a-a-importancia-da-atua-o-contra-as-zoonoses> . Acesso em: 27 out. 2020.

GUIMARÃES, F. F. *et al.* Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses. **Vet. e Zootec.** 2010 jun.;17(2): 151-162. Disponível em: <http://bichosonline.vet.br/wp-content/uploads/2017/05/VIGILANCIA-SANITARIA.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2020.

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32–38, 1 jan. 2012. Disponível: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258/242>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MENEZES, F. C. **Sistema de Informação de Leishmaniose Visceral (LV) em Belo Horizonte – Minas Gerais: avaliação do subcomponente Inquérito Canino no período de 2006 a 2010**. 2011. 161f. Dissertação. Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/SMOC-A4MGWS>. Acesso em: 24 nov. 2020.

NEWBURY, S. *et al.* **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais**; [tradução Fabiana Buassaly Leistner]. – 1 ed. – São Paulo: PremieRpet®, 2018.

OIE - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. **Saúde Única**, 2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/for-the-media/onehealth/>. Acesso em: 08 set. 2020.

OLIVEIRA, C. D. L.; MORAIS, M. H. F.; MACHADO-COELHO, G. L. L. Visceral leishmaniasis in large Brazilian cities: challenges for control. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 12, p. 2953-2958, Dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001200026&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2020.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Zoonoses**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em: 08 set. 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Indicadores de saúde. Considerações conceituais e operacionais**. Washington, D.C.: PAHO, 2018a. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49056>. Acesso em: 27 out. 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Leishmanioses: Informe Epidemiológico nas Américas**. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018b. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34857/LeishReport6_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 24 nov. 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE). Módulo 6: controle de enfermidades na população**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010. 38 p.: il. 7 volumes. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_6.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária e o CEBES**. Rio de Janeiro: CEBES, 2012. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/11/E-Book-1-A-Reforma-Sanit%C3%A1ria-Brasileira-e-o-CEBES.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **Ofício Circular/GEVS nº 10/2020**. João Pessoa - Paraíba: Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, 25 jun. 2020. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/oficio-circular-gevs-10_2020_-alerta-sobre-medidas-de-prevencao_raiva-humana.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **Plano Estadual de Ação para Intensificação da Vigilância e Controle de Leishmaniose Visceral - 2019 A 2020**. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/cib-2019/4-reuniao-ordinaria/anexo-resolucao-ndeg-61-plano-estadual-de-lv.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PARAIBAONLINE (Redação). **Centro de Zoonoses de Campina tem 300 cães e gatos e apela por voluntariado**. Paraibaonline.com, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/07/centro-de-zoonoses-de-campina-tem-300-caes-e-gatos-e-apela-por-voluntariado/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PARAIBAONLINE (Redação). **Feira de Adoção de Animais será promovida neste sábado em Campina Grande**. Paraibaonline.com, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2019/07/feira-de-adocao-de-animais-sera-promovida-neste-sabado-em-campina-grande/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

RODRIGUES, D. **Estudo comprova transmissão de Leishmaniose visceral por novo vetor**. Fiocruz, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-comprova-transmissao-de-leishmaniose-visceral-por-novo-vetor>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SCHNEIDER, Maria Cristina *et al.* Controle da raiva no Brasil de 1980 a 1990. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 196-203, abr. 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000200012&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 07 dez. 2020.

SILVA, R. B. S. *et al.* Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral canina na zona rural do semiárido paraibano e análise de técnicas de diagnóstico. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 625-629, July 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2016000700625&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2020.

SIMON, C. R. **O peso da compreensão do imaginário na resignificação espacial dos Centros de Controle de Zoonoses**, 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/O-peso-da-compreensa%CC%83o-do-imagina%CC%81rio-na-ressignificac%CC%A7a%CC%83o-espacial-dos-Centros-de-Controle-de-Zoonoses-.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

SOUZA, G.; LIMA, G. H. M. A. Eutanásia canina como medida profilática para o controle da leishmaniose humana uma abordagem bioética. **Evidência**, Joaçaba, v. 18, n. 1, p. 21-39, jun. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6911012>. Acesso em: 19 nov. 2020.

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018275, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n2/e2018275/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VASCONCELLOS, S. A. **Zoonoses: conceito**, 2004. Disponível em: http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

VIEIRA, A. M. L.; NUNES, V. F. P. Manejo populacional de cães e gatos. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**. n. 83, p. 09-14, 2016.

VON ZUBEN, A. P. B.; DONALÍSIO, M. R. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n6/1678-4464-csp-32-06-e00087415.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

**ANEXO A – FICHA DE ENTRADA DE PEQUENO PORTE CCZ CAMPINA
GRANDE -PB**



**CAMPINA
GRANDE**
PREFEITURA MUNICIPAL
CIDADE DA INOVAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

537.

ENTRADA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

OBTIDO DE 2 MACHOS
27/12/19
OBTIDO DE 1 FÊMEA
28/12/19

DADOS DA PESSOA QUE ESTÁ ENTREGANDO:

Nome: _____

Identidade: _____ CPF: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ Cidade / UF: _____

Profissão: _____ Fone: _____ Cel.: _____

CARACTERÍSTICAS DO ANIMAL:

Cão () Gato (5) Sexo: () Macho () Fêmea Cor da Pelagem: _____

MOTIVO DA RETIRADA:

Animais abandonados e encontrados no cemitério de
Bodocongó por populares, que os conduziram aqui para
o CCZ.

Campina Grande - PB, 17 / 12 / 2019.

Assinatura do Responsável

Assinatura do Funcionário

ANEXO B – FICHA DE INTERNAÇÃO/SAÍDA DE ANIMAIS DO CCZ CAMPINA GRANDE-PB

184.

FOTO



CAMPINA GRANDE
PREFEITURA MUNICIPAL
CIDADE DA INOVAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

FICHA DE INTERNAÇÃO

Data de Entrada: 16 de Abril de 2019

NOME: _____ Nº IDENTIFICAÇÃO: _____

Endereço do Resgate: _____ Bairro: _____

MOTIVO DA INTERNAÇÃO: Animal Atropelado

CARACTERÍSTICAS DO ANIMAL:

Espécie: Felino Raça: SRD Idade: _____

Sexo: ☐ Macho ☒ Fêmea Peso: _____ Cor: Branco/cinza

CARACTERÍSTICAS ou LESÕES EXTERNAS: Animal havia perdido um dos olhos, taquicardia, FR elevada, desidratado, varicelas pelo corpo.

ESTADO GERAL DO ANIMAL: BOM ☐ REGULAR ☐ RUIM ☒

EXAMES REALIZADOS: LABORATORIAL: _____ Nº: _____

DIAGNÓSTICO E PARECER TÉCNICO: _____

PRESCRIÇÃO e ou OBSERVAÇÃO: Obs.: Utilizar também o verso

Obs: Animal estava bastante debilitado, fratura em membro, decubito lateral, não estava apresentando reflexo de dor; desidratado, não quis alimentar, varicelas por todo corpo, taquicardia. Após avaliação veterinária optou-se por realizar eutanásia do animal.

DESTINO DO ANIMAL

☒ EUTANÁSIA

☐ LIBERAÇÃO

☐ ADOÇÃO

☐ ÓBITO

DATA: 16 / 04 / 2019

AUTORIZAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO

ASSINATURA

**ANEXO C – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CCZ CAMPINA GRANDE – PB
NO ANO DE 2019**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOZOSES

RELATÓRIO MENSAL DO CCZ JANEIRO A DEZEMBRO / 2019

ESPECIE	APREENSÃO DE ANIMAIS	LIBERAÇÃO DE ANIMAIS	EUTANASIA	ADOÇÃO	OBITO NATURAL	FUGA	EXAME RAIVA (OBSERVAÇÃO)	RESGATE DE ANIMAIS
ASININO	169	30	01	118	14	-	-	-
BOVINO	45	45	-	-	-	-	-	640
CANINO	-	13	70	392	168	20	-	-
CAPRINO	01	01	-	-	-	-	-	-
EQUINO	924	766	07	122	32	-	-	418
FELINO	-	03	15	172	176	24	01	-
MUARE	99	74	03	18	04	-	-	-
OVINO	13	13	-	-	-	-	-	-
SUINO	-	-	-	-	-	-	-	1.058
TOTAL	1.251	950	86	822	394	44	01	-

ESPECIE	HISTERECTOMIA FÊMEA	ORQUITECTOMIA MACHO	TUMOR VENERIO	TUMOR DE MAMMA	ADENOMIA	LIPOMA	OTOHEMATOMA	CESÁRIA	SUTURA DE PELE	EXTRAÇÃO DE OSSO	EXTIRPAÇÃO DRENAGEM
EQUINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANINO	725	217	-	01	-	-	-	02	06	04	-
FELINO	1.526	562	-	-	-	01	-	03	06	-	-
MUARE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.251	779	-	01	-	01	-	05	12	04	-

ESPECIE	ATENDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	ALOJADOS:	
		ESPECIE	QUANT.
ASININO	13	ASININO	65
BOVINO	-	BOVINO	03
CANINO	13.414	CANINO	1.581
CAPRINO	-	OVINOS	13
FELINO	6.218	FELINO	820
EQUINO	351	EQUINO	173
MUARE	-	MUARE	32
TOTAL =	19.996		

RESUMO DA VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA CANINA – CCZ

ESPECIE	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
CÃO	59	57	77	48	28	54	65	634	364	14	00	23	1.423
GATO	33	43	67	31	34	24	52	264	202	07	00	04	761
TOTAL	92	100	144	79	62	78	117	898	566	21	00	27	2.184

OBS.: EUTANASIA ANIMAIS DE FORA: 08 Equinos, 12 Felinos 30 Caninos e atendimento a 02 Coelhos e 01 Coruja.